



A Z E M E L V I M A R A N E N S E .

Aqui vão troando
Os ecos das bombas,
Que estourão nas trombas
Dos Rhyneçorontes.

Fel. Elis.

SEXTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1823.

QUE GRANDE PETISCO NÃO É UMA
ISCA DE BACALHA' O FEDORENTO,
PARA LEVAR UM ÓMEM DIREI-
TINHO AO REINO DA GLORIA !!!

Já os nossos avós dizião, que o que era bom para o figado, era máo para o bofe: e porisso vemos (ese vos admiraes ainda vereis mais!!) que uma posta de bacalháo salgado, com salitre, e fedorento arruina a saude de todo o catolico romano; mas ao mesmo tempo vemos, que ela é uma grande carta de guia para entrar no *Reino dos Ceos*!!! Que o santissimo *Padre Pio VII.*, que ora preside á Igreja de Deos, a rogativas do seu carissimo em Christo Filho o *Sr. D. João VI* concedera aos seus fieis do *Reino Desunido* a faculdade de comer carne em a Quaresma, é um fato testemunhado por a Bula *Apostolica* de desesseis de Janeiro de 1822 de baixo do Anel do Pescador. Que *S. M.*, o nosso immortal monarca lhe acordou o seu real beneplacito, tambem é outro fato indubitavel: que ele a mandou executar não padece duvida, mas que *Sua Excelencia Reverendissima* (com licença *Sr. Trombeta*), o *Sr. Arcebispo Primaz* não dá por ela, o diz em letrinha redonda a folhinha, ou diario Bracarense deste ano, que se diz impressa por mandado do *Excelentissimo Sr. D. Fr. Miguel da Madre de Deos, Senhor de Braga*!!!! Nós, sendo a tal folhinha escandelosa, somos tentados a fazer as perguntas se-

guintes, e ficamos á espera de que o *Trombetinha* nos responda, já que se apresentou *Campeão do Exm. Mirado*. Qual será o motivo da disconcordancia de sentimentos entre o *Bispo Romano*, e o *Bispo Bracarense*? Não reconhecerá este a supremacia daquele em a qualidade de *Cabeça visivel da Igreja, Vigario de Cristo na terra, e sucessor de S. Pedro*? Persuadir-se-á talvez *S. E. Primaz*, que o *Santissimo Padre é Mação*, e que porisso concedera a Bula a rogos d'ElRei? Desejar-se-á persuadir ao povo, que uma posta de bacalháo podre, salgado com salitre, e fedorento é uma atestação de serviços mortificatorios, para merecer a salvação eterna? Empenharião os amigos do Tamiza os reverendos redatores da folhinha, para inutilizar com duas penas a saudavel, e urgente comutação da corte de *Roma*? Não saberá *S. E.* o q se faz cá pelo mundo em seu nome? Declarando a Constituição, que *Portugal é dos portuguezes*, e não patrimonio de nenhuma familia, e sendo Braga parte de *Portugal*, porque motivo se intitula *S. E. Senhor de Braga*? Emarchando em contra posição aos principios constitucionaes não mostra *S. E.*, que não reconhece o *Estatuto Nacional*? e tendo-o jurado não é mais criminoso, que o Patriarca de *Lisboa*? E o *Dormedario Promotor da Liberdade da imprensa*, não deve acusar perante o Jury o rosto, e a substancia da tal folhinha? E o *Governo* q vê suas Leis assim escarnecidas deverá

Como o senhor Trombeteiro se dignou em seu numero 35 (depois de descarregar os mais torpes improperios, e descaradas mentiras contra os que diz colaboradores do seu periodico, os quaes gozão de uma reputação bem diferente, da que ele lhe attribue, e depois de desvairar contra o seu periodico os seus desvairados tiros, de que o sñr redator mui dignamente se desforrou em seu n. 6;) abaxar seus trombetantes sons, sobre a minha pequena analyze, que fez favor inserir em seu n. 3 (e que ele diz ser de *Frei Rodrigo*); desejo eu dirigir-lhe cá do meu cantinho os agradecimentos do lugar destinto, que deu á minha analyze.

Em primeiró lugar digame sñr Trombeteiro, como combina v. m., que a analyze seja de *Fr. Rodrigo*, ou dos que chama redatores, se diz primeiro que os *originaes* lhe veem de *Lisboa*? Alem de q̄ *Frei Rodrigo* passa aqui por um excelente Orador, e a minha analyze ainda que me parece não conter sandices, como diz, está mui longe de ser obra digna de um tal autor: logo eu vi que v. m. escrevia por modo de vida! Pois de certo está falho ao naipe, quem paga tão mal ás espias.

Diz v. m., que a tal analyze diz--- *que é lastima que v. m. ataque no seculo XIX, a veneravel pedreira*.--- Também v. m. é desses! Que acrescentão, e diminuem quando lhe faz conta! Onde leu v. m. *há--veneravel--*, ou não *veneravel*? Eu não costume falar como v. m. sem conhecimento de cauza, e como ignoro as instituições *Maçonicas*, nem as ataco, nem as defendo. O que disse, e digo, e direi é, que é lastima, que v. m. attribua sem saber o porque a nossa Regeneração aos *Mações*. Como pede v. m. avançar essa proposição, se ignora como eu os seus principios? Isto meu Trombeteiro é que é sandice. Condenar, ou louvar o que se não conhece, é de pedantes.

„ *Que faz a onrada gente de Guimarães, que não corre esta canalha a chibote?* Exclama v. m. todo transportado! A pachoxada é digna do seu impetuoso instrumento! E bem diz o rifão *Tal cabeça, tal concelho*. Pois a mim o que me admira é como a onrada gente de *Lisboa* atroadá com as suas gaitadas, lhe não quebra a gaita na cabeça, já que o *Governo não recompensa*, como merecem, seus incendiarios, e perigosos escritos.

Pergunta v. m. todo admirado, quem persuadiria, os que supõe autores da tal

analyze, a pregar o maçonismo em Guimarães. Eis-aqui o que é cantar fora do coro; mas v. m. é achacado a esse mal. Em que q̄ achou v. m. essa prégação? Não me dirá? Que máo costume é o seu de não transcrever as palavras sobre que funda a sua acuzação? Supõe que passa por infalivel? ou faz escarneo do publico?

Acaba v. m. o artigo que me pertence mui rasgadamente, isto é com a sua costumada charlatanaria, dizendo: *Contudo até aqui á só o ridiculo, e ridiculos não são perigosos*. E disse! Basta que v. diga que é ridiculo, e ficamos nisso! Ora (perdoe a semceremonia) sempre é bem asno! Acha v. m. que em dizendo é *ridiculo*, tem respondido. Pois responda se é capaz. Por que não refuta v. m. os artigos da minha analyze defendendo, ou provando os da sua anedota? Assim era v. m. tolo! os sofismas, e as mentiras são faceis de escrever, mas ao provar, ahí troce a porca o rabo. Sr Trombeteiro, ou se cale, ou responda como escritor, e não com pulhas, e com dizer,--isto é sandice, isto é ridiculo--sem dizer o que porque; o publico não está com a boca aberta para engolir os seus disparates, e ficar com cara de asno, porq̄ são do sñr Trombeteiro.

Rogo-lhe sñr redator a graça de inserir esta no seu periodico; não julguem os que souberem, que a analyze é minha, que com uma só trombetada meti a viola no sacco.

O seu constante leitor

Um amante da verdade.



[DE VALENÇA DO MINHO.]

Senhor Redator.

Persuadido eu, do quanto v. m. s'interessa pelo progresso feliz do sagrado systema regenerador, fazendo conhecer á nação os focos do servilismo, e em quanto seus corifeos trabalham para sepultarnos em uma sanguinolenta anarquia; vou pintar-lhe um pequeno quadro, do que nesta terra aconteceu no dia 2 do corrente por efeito das eleições.

Os vis escravos da ignorancia, e fanatismo reunidos de vespóra em *Club secreto*, nomearão d'acordo com os... aqueles individuos da mesma lasse que devião compor as mezas e cádras; porém não lhes aconteceu assim pela pre-

meditada desconfiança dos verdadeiros liberaes Militares, que com seus votos transtornarão o escravizado plano, sofrendo por isso as vozes anárquicas ao nomear um digno, e onrado *Capitão* para membro da meza das duvidas. --- *Fóra*, que é *Militar* ---, e a pós destas, outras --- *Militares não*, que são *faciosos*, e *rebeldes ao seu Rei* ---; e quem poderia, s'ir redator, conter-se em tal conjectura, a não ser a lembrança do sagrado lugar, e a confiança, que merece o actual Ministerio, que não deixará impune um tal acontecimento? Foi neste dia fatal, q' o partido da escravatura se desmascarou, e é assáz preciso, que toda a nação conheça a *Praça d' Urgel na Catalunha Portugueza*, e que o Governo a quem se deu conta, tome serias medidas, para evitar terriveis consequencias, que terão acontecido, senão fosse o respeito, que todos os Militares desta guarnição consagrão ás sabias Leis, e a esperança de serem por elas desagradados de tão infames insultos.

S' achar digna de publicidade esta singela, mas verdadeira narração; rogo-lhe o obsequio d'inserila no seu acreditado jornal, e fazer as reflexões, que julgar análogas a tal acontecimento; pelo que lhe ficará agradecido

O Amante das Liberdades Patrias

o:~o — * — o:~o

N. B.

Que reflexões podemos nós ajuntar á carta do nosso correspondente! Quem ouza duvidar que o partido dos servis vai galopando a todo o trote? A' longo tempo, que surdamente ele mina o nosso *Edeficio Constitucional*; á longo tempo que ele procura semear a discordia entre a grande familia portugueza; a par da sua escandolosa impunidade ele se á dezenvolvido, até que com inacreditavel descaró ouza em uma Assembléa Nacional apellidar o bravo exercito portuguez de *traidor* ao seu Rei!!! Tiranos, almas venaes, é corrompidas, é assim que vós chamais áquele exercito de Eróes, que derramou seu sangue valeroso sobre as incendiadas brechas de Ba-

dajoz, e de *S. Sebastião*, em as planicies de *Vitoria*, e sobre as montanhas dos *Perincos*, para arrancar das garras de *Buonaparte* a vossa independencia, e vossa vida? Senão fora então esse exercito, que ôje apellidaes *traidor*, onde estarião vossas *Mitras*, vossos *Cra-chás*, vossos *Privilegios*, e vossos beneficios? Onde estaria a *Coroa* de vosso Monarca senão fora esse exercito que vós ultrajaes? E' assim que pagais a quem vos quebrou as algemas do despotismo, a quem defendeo vossos bens, e vossa propriedade? Tiranos, o valente exercito portuguez adorou sempre a onra nas margens do *Tejo*, e do *Amazonas*; um *Avilez*, um *Madeira*, eis os *traidores* de que se compõe aquele exercito, que já foi temivel aos tiranos nas encantadoras margens do *Garona*. Emudecei satellites do servilismo, não gasteis vossas frases insultantes com o soldado portuguez, mimizei com elas os vencedores d'*Austrelitz*, e de *Fleurus*, os frivolos entusiastas dos direitos do ómem; esses soldados, que á vós de *Dumorier* combaterão em *Jemmapes* por a liberdade da sua patria, e que ôje senão peção de atacar á voz de um *Angouleme* a Deosa, que insensarão, e por aqual derramarão seu sangue até o momento, em q' um vencedor, de quem ôje são instrumentos, ós reduzio ás portas de *Pariz*, ao gráo, que a historia lhes conferio, de guerreiros fanfarrões, sem patria, e sem vergonha. Tremei corcundas; o exercito portuguez não se compra, porque no bravo coração do soldado Luzitano existe a onra, a patria, o Rei, a Constituição, e o Deus das Vitorias.

O Redator.

JURY.

No dia 14 do corrente procedeo o *Juiz de Direito* desta vila ao sorteamento do primeiro Jury, que á de deferir á pronuncia do numero 35 da *Trombeta*, que acuzo o Reverendo Padre Mestre Frei *Rodrigo Joaquim de Menezes*: no dia 25 se aficharão os editaes.

PROCLAMAÇÃO.

Cidadãos: a Anarquia reproduz todos os venenos da tyrania, da discordia, e da liberdade deenfreada. Huma cabeça exaltada, o mais infame dos perjuros, o *Conde d' Amarante* quer que sejamos a preza das facções, e os martires da sua inimidade, e da sua vingança pessoal: he pela corrupção, e pelo perjurio que este *banido* tem começado; affetando de restaurar a Monarquia elle abre a guerra dos insendiarios, e dos traidores; proclamando, e semeando clandestinamente Proclamações; elle insulta a razão, e a justiça; elle compromete a segurança interna; elle expõem a segurança externa; elle violou a nossa Constituição; elle intenta extinguir a Representação Nacional; elle em fim tem comettido o maior dos crimes a Rebelião: Cidadãos, aborrecei-o, persegui-o; repeti seu nome com horror a vossos filhos; se he preciso que haja victimas, o clamor publico o pede: uni-vos, acompanhai a REGO, que vai cahir sobre o *preverso* com a rapidêz do raio, acompanhai a Tropa, que marcha em sua pesquisa. Energia, Cidadãos: o plano da conspiração abortou, o genio do mal fuge espavorido: coraje, Cidadãos, ás armas: com REGO á frente não temais: o entusiasmo he hum sinal constante, e certo da vitoria: ás armas.— Viva a **CONSTITUIÇÃO**, viva **EL-REI** Constitucional, viva **REGO**, vivão os **CONSTITUCIONAES**, viva, viva, viva.

A Camera Constitucional desta sempre leal Villa de Guimarães, Berço do Primeiro Rei de Portugal, não pôde deixar de anunciar-vos que com grande magoa teve a noticia de que um vil perjuro, degenerado Portuguez, o Conde de Amarante, se atreveo a proclamar contra a nossa Sagrada CONSTITUIÇÃO, e contra o Systema, q hoje felizmente nos governa, para ver se desta sorte atrahê a si os Illustres Cidadãos Portuguezes para juntos com elle semearem a discordia, e anarquia, roubar nossos bens, zombar de nossas familias, talar nossos campos, e rega-los com o sangue dos próprios Nacionaes, tendo estes por muitas vezes sido banhados com o dos nossos inimigos, cortados pelos fios de nossas espadas, e derrubar a *acrizolada recente arvore da nossa Sagrada Regeneração*, e lançar-nos pezados grilhões, para de novo nos fazer escravos, sendo nós Cidadãos, e Homens livres. Não, não vos illudaes com suas falsas promessas de fantasticos bens, que do governo, que elle proclama, nos vem; esses bens são só para os Aulicos, e grandes Empregados, e não para nós, vós o tendes prezenciado. O nosso amado Rei Constitucional o Senhor D. JOÃO VI vive satisfeito com a Constituição, que as Cortes Geraes, e Constituintes fizeram, por vêr que della rezulta grande bem a seus *fieis subditos*; elle a jurou de muito boa vontade, e livremente; nós todos os Portuguezes igualmente a juramos, e esse mesmo monstro, que hoje proclama contra ELLA, a jurou no Dia 3 de Novembro na Igreja de N. S. da Oliveira desta villa, e sem pejo, ou temôr a perjura; e quando elle quebra tão solemne, e sacrosanto juramento, que se pôde esperar delle? Os descendentes dos Valorosos Virriato, Sertorio, Albuquerque, Castros, e Gamas, e dos mais Heroes, de que as antigas, e modernas Historias estão cheias, não serão perjuros, e se concervarão firmes no juramento, que prestarão de guardar a nossa Sagrada CONSTITUIÇÃO: a Camera Constitucional desta villa novamente o promete, e espera que todos os Illustres Conciudadãos o comprirão, e que não darão ouvidos ás cavillozas persuasões desse traidor, que se quer ostentar de grande homem, e gran-

de Militar, faltando-lhe todos os predicados para o sêr. A Camera Constitucional está certa que não deixareis de o cumprir á risca, pois que todos os *Cidadãos*, de que se compõe o termo desta villa são honrados, e que sendo preciso disputa-lo á força de braços, e armas vos prestareis immediatamente que for-des chamados, e os *Cidadãos*, que com vossos votos collocasteis na dignidade de Camaristas *serão os primeiros a pegar nellas; e a marchar na vossa frente*; mas no entanto não se faz preciso, estai socegados com vossas familias em vossas casas, e dormi descansados á sombra da *Sagrada CONSTITUIÇÃO*, que as *Autoridades Constituidas* tanto Civiz, como Militares confiadas no *Supremo Deos de Affonço*, que nos protege, vigião sobre o vosso socego, dando todas as providencias para que os *inimigos da tranquillidade* nos não venhão perturbar nos vossos traficos, e quando começar-des, e acabar-des vossos trabalhos diarios, dizei, como esta Camera Constitucional diz — Viva a nossa santa *RELI-GIAO*, viva a nossa *Sagrada CONSTITUIÇÃO*, viva o nosso *REI Constitucional o Senhor D. JOAÕ VI.*, vivão as *CORTES*, e vivão todos os *CIDADAOS CONSTITUCIONAES*.

Guimarães em Camera de 26 de Fevereiro de 1823.

O Presidente — *Rodrigo José de Souza Lobo de Menezes*, — *Jerônimo Martins da Costa*, — *Jerônimo Vaz Vieira da Silva de Mello*, — *Antonio Dias de Castro*, — *José Antonio de Souza*, — *Manoel José Pereira Marinho* — *José Antonio da Silva Freitas* — *Domingos Duarte Machado Ferraz* — *Manoel Joaquim Guimarães*.

Na Imprensa Vieirense.